

DO IDEAL AO REAL: DESAFIOS DA APLICAÇÃO DOS ODS EM UMA ESCOLA DE NÍVEL MÉDIO EM PALMAS – TO

FROM THE IDEAL TO THE REAL: CHALLENGES IN THE APPLICATION OF ODS IN A MIDDLE LEVEL SCHOOL IN PALMAS – TO

Mariane Freiesleben
mariane@ifto.edu.br

Danillo Silva Nunes
dansnunes@uft.edu.br

Moise Dijunkens Mathurin
dijukens@gmail.com

Neuracy Viana Cruz Lima
neuracyviana@gmail.com

João Aparecido Bazzoli
cidades.uft@gmail.com

Waldecy Rodrigues
waldeci@terra.com.br

Resumo

A educação ambiental e o desenvolvimento sustentável por definição visam disseminar o conhecimento e valores, promovendo mudanças de comportamento, e desenvolvendo habilidades necessárias para participação, de forma responsável e eficaz na prevenção e resolução de problemas, relacionados à vida humana, ao meio ambiente, e à manutenção e/ou restauração da qualidade do ambiente. Assim sendo, a educação para o desenvolvimento sustentável é um assunto que ultrapassa a humanidade e as necessidades de todos, pois geralmente afeta todos os estratos sociais. Objetivou-se com este trabalho instigar jovens estudantes do ensino médio da escola pública denominada Vila União, localizada no município de Palmas – Tocantins, a entender que a promoção de medidas de equilíbrio urgentes e contínuas, entre o ambiente natural de Palmas, referentes à qualidade do ar, da água e do solo, poderá contribuir para a implantação da Agenda 2030. A metodologia qualitativa aplicada ao trabalho de desenvolvimento de um jogo lúdico e encontros avaliativos possibilitou evidenciar o resultado demonstrado de envolvimento e interesse destes estudantes em interagir e contribuir para a implantação da Agenda 2030.

Palavras-chave: Estudantes. Extensão. Jogo. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Abstract:

Environmental education and sustainable development by definition aim to disseminate knowledge and values, promoting behavioral changes, and developing skills necessary for participation, in a responsible and effective way in the prevention and resolution of problems, related to human life, the environment, and maintenance and / or restoration of the quality of the environment. Therefore, education for sustainable development is a subject that goes beyond humanity and the needs of all, as it generally affects all social strata. The objective of this work was to instigate young high school students from the public school called Vila União, located in the city of Palmas - Tocantins, to understand that the promotion of urgent and continuous balance measures, between the natural environment of Palmas, regarding the quality air, water and soil, can contribute to the implementation of the 2030 Agenda. The qualitative methodology applied to the work of developing a playful game and evaluative meetings made it possible to highlight the demonstrated results of these students' involvement and interest in interacting and contributing to the implementation of the 2030 Agenda.

Keywords: Students. Extension. Game. Sustainable Development Goals

Introdução

O presente relato tem como centralidade os desafios enfrentados na aplicação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que integram a Agenda 2030, no sentido de efetivar o processo dos ODS e seus desafios, reconhecendo que a justiça social, a proteção ao meio ambiente e prosperidade compartilhada são os principais pilares da sustentabilidade, vistos como integrados e indivisíveis. Por ser resultado de um projeto institucionalizado de extensão no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, na Universidade Federal do Tocantins (UFT) apresenta vários desafios, seja pelo caráter de extensão ou da natureza da proposta e aplicabilidade dos ODS.

No Relatório Nacional Voluntário sobre os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (2017), a agenda 2030 é entendida como um plano de ações, com estratégias globais, na qual os 17 objetivos (ver quadro 1) que contemplam as dimensões sociais, ambientais e econômicas de forma integrada e indivisível serão atingidos por meio de suas 169 metas. Para os autores a diversidade que define o Brasil apresenta-se como uma oportunidade de aperfeiçoamento da gestão pública que consolida um país mais justo e solidário. Acreditam que com o compromisso do Governo Federal será perfeitamente viável alcançar os ODS, entendem que a implementação requer um esforço de estruturação e coordenação das ações integradas objetivando internalizar e interiorizar a Agenda 2030.

Quadro 1 – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

SDGs - ODS	
1	Erradicar a pobreza;
2	Acabar com a fome;
3	Promover a saúde e o bem-estar;
4	Uma educação de qualidade e inclusiva;
5	A igualdade de gênero;
6	Água limpa e saneamento;
7	Energia limpa, renovável;
8	Emprego, trabalho digno e crescimento econômico;
9	Inovação em infraestrutura resilientes;
10	Reduzir a desigualdade nos países e entre países;
11	Cidades e comunidades sustentáveis;
12	Produção e consumo sustentáveis;
13	Combater alterações climáticas;
14	Utilizar os mares e os recursos marinhos de forma sustentável;
15	Promover o desenvolvimento sustentável dos ecossistemas terrestres;
16	Paz, justiça e instituições sólidas;
17	Implementar a parceira global.

Fonte: ONU, 2019.

A narrativa aqui apresentada percorre o estudo, planejamento e aplicação de um jogo, cujo objetivo principal estava assentado na produção e multiplicação de agentes dos ODS - [13 – **Ação contra a mudança global do clima** – Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos]; [14 – **Vida na água** – Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares, e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável]; e [15 – **Vida terrestre** – Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da Terra e deter a perda da biodiversidade], todos integrantes da Agenda 2030. Para Sena *et al* (2016, p. 672) “as preocupações sobre água, seca e saúde são partes importantes da agenda de desenvolvimento pós-2015, e estão incluídas nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)”.

As universidades possuem como referência de seus trabalhos as atividades de extensão. Segundo a Lei nº 9.394, Lei de Diretrizes e Bases – LDB, o ensino superior deve desenvolver em forma de tripé o ensino, a pesquisa e atividades de extensão, respeitando os requisitos estabelecidos de cada instituição. A extensão universitária proporciona a relação mais direta entre universidade e comunidade, entendida como um processo interdisciplinar educativo, cultural, político e científico, que sob o princípio da indissociabilidade, provoca o diálogo transformador entre os setores da sociedade e a universidade (FORPROEX, 2010), socializando e democratizando o conhecimento, pois atua como agente condutor aos não universitários.

Buscou-se para o desenvolvimento deste estudo, pela semelhança temática da ação extensionista: cidadania ativa; inspiração no projeto “Nós propomos”, que possui origem portuguesa, desenvolvido pelo Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa (IGOT-UL). Projeto que veio para o Brasil em 2014, momento em que a UFT firmou parceria com o IGOT-UL e com a Secretaria da Educação, Juventude e Esportes do Tocantins (SEDUC/TO), tendo sido promovidas adaptações locais. O olhar sobre este projeto se deu por sua estruturação estar fincada na educação, inovação e cidadania (BAZZOLI *et all*, 2017).

Após quatro meses de estudo de forma direta através de pesquisas bibliográficas, a ideia do jogo surgiu quando percebeu-se que de forma lúdica e prazerosa, poderíamos utilizar o Jogo do Clima, disponível na Fundação Getúlio Vargas EAESP – centro de estudos em sustentabilidade, disponível em: <https://eaesp.fgv.br/producao-intelectual/jogo-clima>. Acessado em 11/04/2019, o qual foi adaptado à realidade do município de Palmas – TO e aos objetivos da ONU, objeto de estudo deste projeto de forma a desenvolver uma cidadania mais atuante. Eyng e Ulbricht (2018) afirmam ser por meio das práticas educacionais que a sustentabilidade se transversaliza, ultrapassando os processos interinstitucionais, perpassando o plano de ensino, a gestão, o fazer administrativo, o debate intelectual e o desenvolvimento da prática de extensão e de pesquisa.

A partir das observações, de professores e participantes, acreditamos ser na escola, e no Ensino Médio o melhor caminho para multiplicar agentes dos ODS. Por isso firmamos parceria com uma Escola Estadual instituição de ensino público localizada na região norte de Palmas, denominada Escola Estadual Vila União. Esta instituição de ensino possuía à época que o projeto foi desenvolvido 216 alunos (segundo dados do Censo Escolar de 2018) matriculados no Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II e Ensino Médio (INEP, 2018) instalada na região urbana se entendeu, pelo seu enquadramento nas questões que implicam nos ODS da ONU, os mesmos dilemas de qualquer outra escola do nível médio.

O debate acerca da educação e sustentabilidade na educação hoje, apresenta uma interligação de cenários que envolve escolas, alunos e comunidade escolar, que culminam na busca por resultados sustentáveis, sob o aspecto que considera: a economia, a tecnologia, os fatores ambientais e sociais. Este cenário, pondera a existência de uma sociedade que por meio da educação torna-se-á responsável e sustentável (EYNG; ULBRICHT, 2018, p. 12).

Para a construção desse relato, foram considerados: o projeto; os encontros que realizamos na Escola, que foram gravados em áudio e fotografados; as atividades respondidas e desenvolvidas junto com discentes. Como aporte teórico, além das pesquisas bibliográficas que embasaram as formações do jogo e do desenvolvimento da aplicação do mesmo na Escola, contamos também com as contribuições de autores como Sousa (2009) e Bazzoli (2017), que se constituíram no referencial para a construção das análises.

Desenvolvimento

Montar, aplicar e avaliar: da apresentação da metodologia aos resultados

A escolha da Escola Estadual Vila União está associada a questões assistenciais, pois vemos nas instituições de ensino público uma maior concentração da “ralé”¹ brasileira que é representada pela classe social esquecida do Brasil, sendo percebida somente nos debates públicos como indivíduos carentes ou perigosos, mas para os quais nunca são designadas soluções contundentes, pessoas sofridas e humilhadas, que estão à margem da sociedade, mas que são abandonadas social e politicamente (SOUSA, 2009).

O processo de aproximação para que houvesse a adesão necessária transcorreu de forma bastante equilibrada e com boa aceitação, sendo que logo no nosso primeiro contato com a escola e professores todos prontificaram-se a participar do projeto, sem nenhum tipo de resistência. O primeiro encontro (ver figura 1) para apresentação da metodologia proposta consistiu em uma exposição do projeto aos discentes, ocorreu no dia 10 de setembro de 2019, e contou com a presença de quatorze estudantes, de ambos os sexos. No mesmo encontro, aproveitamos para realizar o reconhecimento do espaço e da turma. Em ambos os momentos, além desta análise, realizamos uma rodada de conversa, e ao final da exposição, perguntamos se os discentes estavam interessados em participar conosco do jogo que foi desenvolvido pela FGV e adaptado por nós, estudantes de pós-graduação da UFT, às necessidades de nosso ecossistema, como parte do projeto “A extensão universitária como indutora à cidadania: a experiência do ‘Nós propomos’” (BAZZOLI *et al.*, 2017).

Figura 1 – Primeira Roda de Conversa na Escola Estadual Vila União, no Plano Diretor Norte da cidade de Palmas, Tocantins, Brasil.



Fonte: Autores, 2019.

¹ Termo utilizado por Sousa, (2009) ao referir-se as camadas populares.

Neste momento ficou claro, pelos depoimentos e manifestações dos representantes da escola e dos estudantes, que havia muita vontade de participação visto que muitos realizaram perguntas e mostraram-se animados, o que indicava a possibilidade de ampla participação. Além disso, os próprios pesquisadores também estavam muito animados com a forma que estava ocorrendo o desenvolvimento do projeto.

No segundo encontro que ocorreu dia 24 de setembro, iniciamos com uma atividade que continha textos, ilustrações e questões subjetivas e objetivas. Nossa intenção era introduzir os estudantes ao tema além de levá-los a refletir sobre as questões ambientais e a ação humana, que assim como pode ser maléfica, também pode ser boa. Faz-se necessário integrar o discente ao tema e por meio da atividade, poderíamos traçar um perfil mais abrangente dos participantes do projeto de forma individual. Ademais, a ciência e sua cientificidade são refletidas pela experiência e escrita buscando realizar uma transformação abrangente junto aos participantes, no contexto do ensino médio. Além disso, a escrita é um dos aspectos da linguagem científica precisando ser valorizada sempre que possível, pois a ciência divulgada por meio da escrita (SANTOS, 2007).

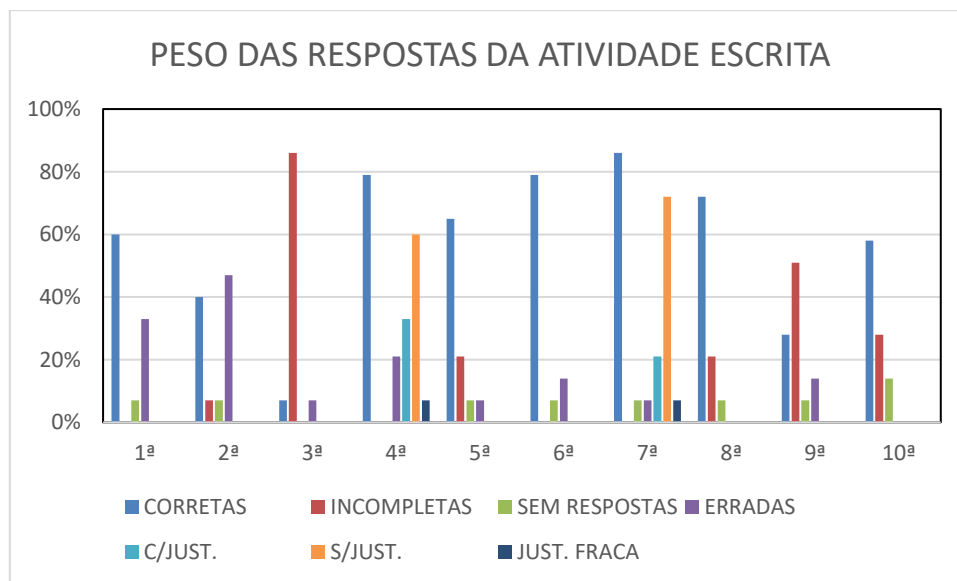
Tomando por base que a realidade construída é uma realidade científica, e que por meio das características objetivas, quantitativamente mensuráveis ou qualitativamente observáveis e controladas, por meio de um texto com questionário direcionado aos temas que foram trabalhados neste projeto, realizamos perguntas subjetivas e objetivas, uma vez que os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados.

Ainda nesse encontro após a entrega das atividades respondidas individualmente, apresentamos as cartas do jogo e solicitamos que os estudantes se organizassem em grupos de quatro a três participantes, mas que alguns participantes teriam mais de uma função no grupo (uma vez que foram distribuídas seis funções por grupo). Posteriormente explicamos a dinâmica do jogo, e como eles e elas atuariam na produção de propostas para os problemas apresentados. Nossa intenção, neste momento, era que os estudantes identificassem os problemas ambientais e refletissem sobre o tipo de organização que iriam produzir, como também as propostas que poderiam ser lançadas.

Ao receber as cartas os participantes olhavam, tentando identificar uma organização para os problemas que estavam expostos: diminuição dos efeitos das mudanças climáticas, organização de uma brigada de prevenção e combate a incêndios florestais no Estado do Tocantins, gerar educação ambiental de pequenos produtores rurais e comunidades próximas a áreas de interesse ambiental, e conscientização para o uso dos recursos hídricos da Bacia do Tocantins-Araguaia.

Houve uma intensa discussão para definir quem seria o gerente executivo, o gerente de programa, o gerente de comunicações, o diretor de finanças, o captador de recursos, e o agente comunitário (funções que foram distribuídas de acordo com o regulamento do jogo). O diálogo do grupo se desenvolveu entre concordâncias e discordâncias, com levantamento de questionamentos que lançávamos para seus membros, focalizando nos questionamentos dos participantes; entre uma indagação e outra, os grupos iam se definindo. Ao fim desta rodada, recolhemos as cartas, e fizemos o fechamento da prática do jogo e confirmamos o próximo encontro para a semana seguinte. Abaixo o resultado da atividade realizada no início do segundo encontro (atividade disponível com as perguntas no ANEXO A):

Figura 2 – Gráfico do peso das respostas nos questionários aplicados Escola Estadual Vila União de Palmas, Tocantins, Brasil.



Fonte: Autores, 2019.

Esses primeiros contatos foram muito importantes para atualizar dados e informações a respeito dos participantes. O levantamento permitiu constatar que das dez questões apresentadas, 80% apresentaram peso acima de 50% do total das respostas, diagnóstico que garante aos estudantes habilidade para resolução viável de problemas relacionados ao meio ambiente. Ainda que na oitava questão os discentes não tenham conseguido identificar todos os indicativos solicitados, alcançaram 72% do total apresentado, novamente configurando que os jovens apresentam aptidão para propor alternativas na busca por soluções. Nesta análise, percebemos alguns problemas na interpretação, tanto na leitura como na interpretação visual.

Para Fonseca (2002), as amostras são consideradas representativas da população, e os resultados são tomados como retrato real da população pesquisada, em razão de ser centrada na objetividade, influenciada pelo positivismo lógico, enfatiza o raciocínio dedutivo, considera a realidade como base da análise de dados brutos recolhidos, com auxílio de instrumentos padronizados e neutros, passíveis de compreensão. Como essa metodologia recorre a linguagem matemática, permite recolher muitas informações que podem ser analisadas isoladamente.

A partir desta realidade, pensamos em estratégias variadas para o terceiro encontro realizado em 17 de outubro de 2019. Ao chegarmos, solicitamos a formação dos grupos anteriores e verificamos que muitos estavam ausentes, um dos grupos contava somente com um participante, outro somente com dois participantes e os demais estavam completos. Mesmo que durante os encontros as orientações fossem no sentido de buscar assegurar a presença de todos, isso nem sempre foi atendido. Assim, a preocupação foi de preservar o trabalho que vinha sendo desenvolvido e orientar no sentido de que era importante vivenciar cada uma das etapas propostas por meio dos nossos encontros.

Ao realizar leitura de diferentes redações encontramos em Sousa (2009) a explicação que disciplina, capacidade de concentração e pensamento prospectivo são capacidades da classe média e alta, onde a família zela pelo aprimoramento escolar de seus filhos e posteriormente pelo sucesso deles no mercado de trabalho, ação que mais tarde passa a ser nomeada de “mérito individual”, legitimando os privilégios que passam de pais para filhos, e é produzido por heranças afetivas. Voltando ao objetivo do trabalho e por tratar-se de nosso terceiro encontro contamos com a presença do orientador do projeto, que na oportunidade fez uma breve apresentação do projeto em toda sua

extensão. Na sequência, partimos para as ações dos estudantes, que em grupo iniciaram um esboço das propostas que cada grupo apresentaria no próximo encontro.

Considerando as intervenções e questionamentos ocorridos durante o terceiro encontro, e o número reduzido de participantes, constatamos que quando questionávamos sobre a atividade de cada grupo, os representantes argumentavam sobre o reduzido número de pessoas nos grupos, destacando que inviabilizava naquele momento a efetivação daquela etapa da proposta. Outra constatação que tivemos também foi relacionada ao fato de que muitos não estavam acompanhando o processo e que, também era necessária uma reorientação para a elaboração das propostas. Assim, achamos melhor deixar as cartas do jogo com os discentes para que quando estivessem juntos novamente, terminassem a atividade. Esse argumento foi no sentido de que o tamanho reduzido das equipes e os diversos afazeres, seja na escola ou em outros ambientes, por meio desta estratégia, fosse conduzindo a proposta de forma a cumprir os prazos do próprio projeto como um todo.

A partir dessa informação, todo o trabalho desenvolvido até então buscava enfatizar a todos sobre a necessidade da participação, para que dessa forma, todos pudessem apropriar-se da realidade relacionada aos ODS, sempre respeitando as possibilidades do município de Palmas e a realidade proposta no jogo e de acordo com as orientações desenvolvidas na metodologia apresentada, através de um estudo bibliográfico aprofundado, um estudos sobre a região, sobre o jogo e sobre os participantes, fatores que permitiram uma melhor construção de propostas, conhecimento da realidade e conseqüentemente, busca de uma propositura para o meio ambiente.

Além disso, no momento do encontro final os registros contribuiriam para uma análise mais criteriosa, expressando as sugestões dos estudantes. Bazzoli (2017) explica que a experiência do “Nós propomos”, desenvolve atividades que usam mecanismos que introduzem os jovens nos debates acerca da participação popular, onde o estudante possui autonomia para propor as resoluções aos problemas urbanos. Para o autor, o cidadão pode a qualquer tempo influir na gestão pública, não somente nas eleições, o regime brasileiro de democracia participativa, semidireta ou direta e a Constituição de 1988 garantem ao cidadão a participação ativa (BAZZOLI, 2017).

Frente a esse quadro, constatou-se que o processo de monitoramento de desenvolvimento da proposta dependeria muito dos implementadores, visto que seria a forma de extrairmos as informações de cada grupo, que possibilitaria desmistificar as preocupações que sinalizavam para a não realização de todas as etapas por todos os participantes propostas na metodologia. A ênfase a partir desse encontro foi no sentido de continuar incentivado a participação de todos.

Dos três encontros realizados, no primeiro e no segundo, tivemos 100% de frequência no terceiro 50%. Nas atividades realizadas nesses encontros os participantes mostravam-se em parte interessados, sempre existia um percentual de 10% desinteressados. Os encontros caracterizavam-se por meio de dinâmicas como: atividade escrita e roda de conversa. Na atividade escrita valorizamos o método quantitativo indutivo, pois entendemos de acordo com Tartuce (2006), que o conhecimento é uma atividade constante e infinita e possui nas pesquisas qualitativas e quantitativas das relações sociais, uma maneira de esgarçar os conhecimentos das ciências exatas e experimentais dos saberes dos povos.

Já a roda de conversa como metodologia de cunho qualitativo, funciona como uma ferramenta valiosa quando se possui diferentes atores, no qual o objetivo principal era destacar o emprego do pensar compartilhado. Para Mélló *et al.* (2007), as rodas de conversa privilegiam discussões em torno de uma temática (selecionada de acordo com os objetivos da pesquisa, que no nosso caso referia-se aos ODS) e no processo dialógico, os participantes podem apresentar suas composições mesmo incoerentes, sendo que cada pessoa induz a outra a falar, tornando possível posicionar-se e ouvir o posicionamento do outro. Por conseqüência, quando as pessoas falam suas histórias, também buscam compreendê-las por meio do exercício de pensar compartilhado, que possibilita a significação dos acontecimentos.

Assim, o trabalho assumiu um caráter colaborativo, pois a partilha das experiências permitiu avanços e construções de alternativas. No quarto e último encontro, contamos somente com 25% de participação e ao final, realizamos uma análise a respeito da experiência em torno da elaboração das propostas. Iniciamos as atividades com a dinâmica da amizade, para isso utilizamos uma caixa de bombons. Solicitamos que os participantes realizassem uma roda e que prestassem atenção. Um dos orientadores iniciou o discurso elogiando o professor da turma com uma palavra que representava toda a dedicação prestada ao grupo durante o desenvolvimento do projeto, quando ele recebeu o presente, avisamos que infelizmente não ficaria com ele, mas que o mesmo o entregasse ao discente que de acordo com a opinião dele, representou uma característica importante para a proposta apresentada, e assim seguiu o presente até que tivesse alcançado todos os discentes na sala de aula. Ao final o último estudante compartilhou a caixa de bombons com todos.

Posteriormente, solicitamos aos grupos que se reunissem, conforme composição inicial do jogo, mas ocorreu a formação de um único grupo. De acordo com Monte (2005), esse tipo de ação tem tido baixa participação, que de certa forma tem levado docentes e discentes a sentirem-se desestimulados de realizarem atividades na comunidade. E Coutinho (2009) complementa, explicando que nossa sociedade é estratificada em classes que não são definidas pela renda, mas também pela capacidade diferencial de incorporação de disposição de conhecimento. Alerta o autor que não perceber essa limitação, significa não perceber com conceitos.

Na releitura da proposta, percebemos que todos os presentes tinham se preocupado com cada um dos conceitos trabalhados na atividade para assim, poder desenvolvê-los. Na sequência, assumiram o papel que foi proposta a cada um, apresentando de acordo com o julgamento deles as melhores proposições. Dentre as considerações lançadas pelos discentes estava a utilização de conceitos de pouco uso até mesmo universitário, a exemplo do termo (Greenwashing²), fato que consideramos positivo, pois visualizamos estudo e aprofundamento pelo grupo. Continuando, solicitamos por meio de uma roda de conversa, a exposição dos pontos positivos e negativos observados pelos estudantes no projeto desenvolvido com eles.

Conforme exposto, os pontos mais marcantes foram:

1) Em relação ao tempo de desenvolvimento do projeto e realização das atividades, o estudante I respondeu: *“para mim foi bom, um tanto de coisa que tinha para resolver, mas ainda deu tempo para mim pensar, teve como enrolar no primeiro dia, mas depois sabe ... fico bom”*. Alguns discentes afirmaram que gostariam que o projeto tivesse mais encontros. A dificuldade encontrada pelo aluno em questão refere-se ao fato dele estudar e trabalhar, como também de estudar para o Enem. O estudante II disse que: *“Ele explicou, mas aí não lembrei, a gente ficou enrolando a semana, tentando saber o que realmente era para fazer, aí como (ele) tinha explicado para o colega, aí o colega explicou o que que era para a gente fazer, empresa, instituição, criando soluções”*. O participante tenta justificar o estudante.

2) Quando perguntamos se foram poucos encontros, o estudante III respondeu: *“Não é nada não, é isso aí mesmo”*. E o estudante IV que se sentiu provocado e complementou: *“Mais aulas, mas nada que fosse feito ia fazer diferença”*. O discente refere-se ao número de ausentes ao longo do projeto, pois a cada encontro diminuía a quantidade de participantes. Outro estudante V disse: *“O povo não se compromissou mesmo de fazer”*. Seguindo na mesma linha, o estudante VI faz uma proposta para próximos projetos: *“Se tivessem vindo de surpresa, a falta seria menor. Se avisa, a pessoa falta, faz, não faz”*. E novamente o estudante I se pronunciou: *“no meu caso, o trabalho me*

² Banho verde que indica a injustificada apropriação de virtudes ambientalistas por parte de organizações (empresas, governos, etc.) ou pessoas, mediante o uso de técnicas de marketing e relações públicas. Tal prática tem como objetivo criar uma imagem positiva, diante da opinião pública, acerca do grau de responsabilidade ambiental dessas organizações ou pessoas (bem como de suas atividades e seus produtos), ocultando ou desviando a atenção de impactos ambientais negativos por elas gerados. Disponível em: <https://www.ecycle.com.br/greenwashing/>.

FREIESLEBEN, Mariane ;NUNES, Danilo Silva ; MATHURIN, Moise Dijunkens; LIMA, Neuracy Viana Cruz ; BAZZOLI, João Aparecido ; RODRIGUES, Waldecy (2021)

“cansava”, tenta justificar de certa forma a atividade não realizada. Após muitos agradecimentos e vários abraços, às 11:40 horas encerramos nosso último encontro.

Dentre as discussões ocorridas durante os encontros, houve manifestação de preocupação em relação aos estudantes faltantes e muitas promessas e comprometimento de uma entrega posterior das propostas por escrito. Há um interesse muito forte de envolvimento, integração e participação de todos para com todos. Algumas alternativas foram propostas, como a entrega das propostas dos grupos faltantes, as propostas escritas por meio do professor, de certa forma inviabilizada, pois este projeto também dependia de prazos que não foram cumpridos por alguns discentes. A preocupação envolve prazos, o que pode ser um entrave para a efetivação dessa proposta enquanto um projeto de extensão. Para Rocha (2001) é preciso repensar o extensionismo, de maneira que estudantes, docentes e população sejam atores ativos na construção da paz, justiça e da igualdade social.

Por meio desta atividade, os estudantes colocam em prática seus conhecimentos, mas também conhecem a realidade da população, suas necessidades e desejos. Como as ações desenvolvidas tratam-se de serviços gratuitos contribuem para o crescimento pessoal dos participantes. Mas estão atreladas a prazos que necessitam ser respeitados. Outro destaque diz respeito à Meta, embora muitos dos planos não tenham sido contemplados, a presença de uma estratégia de busca ativa para desenvolver essa prática efetiva uma parceria com as equipes vinculadas ao projeto.

Foi possível perceber que a ação teve um efeito positivo. No atendimento tivemos informações valiosas no que diz respeito à compreensão e busca de resoluções dos problemas propostos. A partir desse relato, destacou-se a importância dos projetos de extensão universitária, desse contato universidade, comunidade, população e estudantes, pois essas informações estavam presentes nas conversas e trocas de experiências. Diante dessa prática institucionalizada de busca ativa, o jogo foi positivo no sentido de qualificar a todos, bem como na construção de uma memória afetiva entre os participantes em relação aos ODS, de forma que essas informações passem a ser utilizadas no dia a dia de todos.

Considerações Finais

Ao concluir este relato de experiência, é necessário destacar a percepção de que não tivemos participação de 100% dos estudantes, o que pode constituir um entrave em relação à dimensão da proposta de formar agentes multiplicadores dos ODS. Contudo, ocorreram experiências e ganhos bibliográficos científicos e discursivos interessantes, pois por meio dos estudos realizados foi oportunizado analisar o papel da extensão universitária dos ODS, bem como sua aplicabilidade em uma comunidade escolar. As rodas de conversas fomentaram às reflexões e o diálogo entre todos. Foi produzida uma intervenção direcionada para a transformação dos participantes, no que diz respeito à temática dos ODS 13, 14 e 15.

Apesar dos fatores limitadores, merece destaque a importância das atividades realizadas, principalmente porque auxiliaram a todos os participantes. Através desta atividade, foi possível realizar uma significativa reflexão metodológica, gerada pelo próprio contexto do projeto. Realizamos uma prática espontânea, por meio da aplicação de um jogo da Fundação Getúlio Vargas (adaptado), que forneceu condições de reflexão, autonomia e curiosidade a todos e todas as pessoas envolvidas, contribuindo para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras, que possibilitam o desenvolvimento e a apreensão de conhecimentos, aprimorando e potencializando a aprendizagem ambiental de prática consciente, por meio dos ODS nos estudantes, e que poderá ser multiplicada.

A experiência foi divulgada em evento alusivo ao Circuito Urbano 2019, realizado na Universidade Federal do Tocantins (UFT) – Campus Palmas, onde foram discutidos os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e tivemos a oportunidade de contar com a presença de um representante da ONU Habitat, e poder compartilhar essas informações em pleno processo de organização do projeto foi muito importante.

Contudo, ainda é necessário avançar no sentido de construir possibilidades para que mais multiplicadores sejam qualificados, o mais fidedigno possível, principalmente em relação aos ODS, cuja aplicação é de responsabilidade de todos. Em diferentes ocasiões a Universidade e o Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR) da UFT, manifestaram preocupação no sentido de que seja dada continuidade deste e outros projetos, bem como a sua aplicabilidade.

Finalizamos destacando o quanto acreditamos nesta proposta e no desenvolvimento dos ODS para a sustentabilidade do planeta.

Bibliografia

BAZZOLI, J. A.; NUNES, S. C. L.; COSTA e SILVA, M. da V.; VIANA, S. F. R.; SILVA, W. C. A **extensão universitária como indutora a cidadania: a experiência de “nós propomos”**. Palmas, TO: EDUFT, 2017.

BRASIL. **INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. Disponível em: <http://www.educacenso.inep.gov.br/censobasico/#/> Acessado em: 21/04/19.

BRASIL. **LEI DE DIRETRIZES E BASES DE EDUCAÇÃO NACIONAL**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acessado em: 21/04/19.

BRASIL. **Relatório Nacional Voluntário sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Brasil 2017**/Secretaria de Governo da Presidência da República, Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão. – Brasília: Presidência da República, 2017.

COUTINHO, P. **A MÁ-FÉ DA JUSTIÇA**. In SOUSA, J. A RALÉ BRASILEIRA: Quem é e como vive. Belo Horizonte: Editora UFMG. 2009.

EYNG, L. M.; ULBRICHT, V. R. **Objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS): novas metas e velhos desafios para inclusão e sustentabilidade por meio da educação**. A aprendizagem na atualidade: dos saberes às práticas. 1ed.São Paulo: Pimenta Cultural, 2018, p. 11-25.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FORPROEX - FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, 2010, Belo Horizonte. **Extensão Universitária: organização e sistematização**. Belo Horizonte: COOPMED, 2010.

MÉLLO, R. P.; SILVA, A. A.; LIMA, M. L. C.; DI PAOLO, A. F. **Construcionismo, práticas discursivas e possibilidades de pesquisa**. Psicologia e Sociedade, v.19, n.3, p. 26-32, 2007.

MONTE, A. F. **Reflexões sobre extensão e universidade no contexto atual**. 2005. Monografia (Especialização em Docência do Ensino Superior) -Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2005.

ONU – PLATAFORMA AGENDA 2030. **Conheça a agenda 2030: conheça o plano de ação global para mudar o mundo até 2030**. Disponível em: <http://www.agenda2030.org.br/sobre/>. Acessado em 15/10/2019.

ROCHA, R. M. G. **A Construção do Conceito de Extensão Universitária na América Latina**. In: FARIA, D. S. (Org.). **Construção Conceitual da Extensão Universitária na América Latina**. Brasília: UnB, 2001.

SANTOS, W.L.P dos. **Educação Científica na Perspectiva de Letramento como Prática Social: funções, princípios e desafios**. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, v. 12, n.36, p. 474-550, set./dez. 2007.

SENA, A.; FREITAS, C. M. DE; BARCELLOS, C.; RAMALHO, W.; CORVALAN, C. **Medindo o invisível: análise dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável em populações expostas à seca**. Ciência & Saúde Coletiva (Online), v. 21, p. 671-684, 2016.

SOUSA, J. A **RALÉ BRASILEIRA: Quem é e como vive**. Belo Horizonte: Editora UFMG. 2009.

TARTUCE, T. J. A. **Métodos de pesquisa**. Fortaleza: UNICE – Ensino Superior, 2006. Apostila.

ANEXO A

TEXTO 1: O HOMEM FAZ O CLIMA. E FAZ MAL

(Karen Gimenez. O homem faz o clima. E faz mal. Superinteressante, São Paulo, set. 2008. Edição especial. As 30 maiores descobertas da ciência, p. 34. Adaptado.)

Leia o texto 1 e responda:

1. Qual é o assunto do texto?
2. Segundo o texto quais são os fatores de forte influência humana no meio ambiente?
3. Ainda de acordo com o texto, o que pode ocorrer daqui há um século se a temperatura continuar subindo, você concorda com essa afirmação, justifique?
4. A finalidade desse texto é:

- a) conscientizar as pessoas. ar o consumo desenfreado.
- b) pressionar os políticos. tigar as causas do aquecimento global

Justifique sua opção.

5. Assinale V (Verdadeiro) ou F (Falso):

-) No futuro, as taxas de emissão de gás carbônico podem atingir picos incontroláveis
-) Os efeitos da ação do homem sobre o clima da Terra são pequenos.
-) Daqui a 100 anos pouca coisa mudará no nosso planeta, pelo que se observa atualmente.
-) Os hábitos de consumo das sociedades afetam o meio ambiente.

6. Dos problemas causados pelo homem ao meio ambiente **só não** é citado(a) no texto:

- a) o aumento da taxa de emissão de gás carbônico. vacão do nível dos oceanos.
- b) a ocorrência de tormentas e furacões. gelamento das águas dos rios.

7. No último parágrafo o autor expressa:

- a) um alerta para que as pessoas mudem seus hábitos. omentário sobre a situação mundial.
- b) uma crítica ao consumo desenfreado. sentimento de revolta contra as atitudes ambientais.

Justifique a opção marcada:

TEXTO 2



(Fonte: formulageo.blogspot.com).

8. Observe a imagem, que elementos você identifica como ação humana no meio ambiente?

9. Sobre o que o pai está falando? Mas quando o filho diz "o clima", o que realmente ele quer dizer?

10. Relacione o texto **O homem faz o clima. E faz mal** com essa charge.